

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM TAPES
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GILSIANE CARDOSO BARTZ

**ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**TAPES
2023**

GILSIANE CARDOSO BARTZ

**ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em Tapes, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Profa. Dra. Betina Magalhães Bitencourt

TAPES

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B294a

Bartz, Gilsiane Cardoso.

Análise da empregabilidade dos egressos do Curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. / Gilsiane Cardoso Bartz. – Tapes, 2023.

50 f.; il.; color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Unidade em Tapes, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Betina Magalhães Bitencourt.

1. Empregabilidade. 2. Egressos Uergs. 3. Administração. 4. TCC. I. Bitencourt, Betina Magalhães. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bacharelado em Administração, Unidade em Tapes. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Lucy Anne R. de Oliveira - CRB10/1545.

GILSIANE CARDOSO BARTZ

**ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em Tapes, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Betina Magalhães Bitencourt

Aprovado em: 30/06/2023

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Profa. Dra. Betina Magalhães Bitencourt
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Me. Carlos Alberto Frantz dos Santos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Profa. Ma. Cristiane Fraga da Silveira Sastre
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**TAPES
2023**

*Dedico este trabalho aos meus pais,
que são meus maiores incentivadores.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido sabedoria o suficiente para superar todas as dificuldades que enfrentei, pois sei que sem ele nada é possível.

Aos meus familiares, principalmente aos meus pais que sempre me deram todo o apoio e suporte necessário, e ao meu irmão que além de estar ao meu lado a vida toda, também me socorreu durante várias manhãs para que conseguisse chegar a tempo na aula, essa conquista com certeza também é de vocês.

Aos meus colegas, Andressa Miranda e Giacomo Rodrigues que sempre estiveram comigo, fazendo trabalhos, dividindo lanche, passando perrengue com o carro para conseguir ir estudar, obrigada por dividirem comigo o peso do processo, tenho certeza que sem vocês esse caminho teria sido muito mais difícil.

Ao meu filho de 4 patas Tedy, por ter me acompanhado durante todas as madrugadas de estudo durante esses 5 anos.

Aos professores Betina e Carlos por acreditarem no meu trabalho e me auxiliarem durante esse processo, para que eu conseguisse concluir o TCC do qual me orgulho.

Aos egressos do curso de Administração da Uergs que aceitaram participar desse estudo, sem vocês não seria possível concluir este TCC.

Por último, mas não menos importante, agradeço a mim mesma, por não ter desistido do meu sonho e ter concluído este TCC com muita satisfação.

Muito obrigada a todos.

*“O caminho para o desenvolvimento social e econômico
– seja de um país ou de uma organização –
passa necessariamente pela administração”*
Idalberto Chiavenato

RESUMO

Ingressar no mercado de trabalho é um dos maiores desafios enfrentados pelos egressos dos cursos superiores. Logo, o presente trabalho teve por objetivo analisar a empregabilidade dos egressos dos anos 2021-2022, do curso de Administração com ênfase Rural e Agroindustrial da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Como objetivos específicos, buscou-se identificar o perfil dos egressos; apontar as principais dificuldades e oportunidades percebidas pelos egressos na inserção no mercado de trabalho e, por fim, apresentar sugestões aos profissionais e à Universidade. Este estudo se caracterizou como uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. O instrumento de coleta de dados consiste em entrevistas com roteiro semiestruturado, onde os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados demonstram que o maior desafio enfrentado pelos formados em Administração entrevistados diz respeito à falta de experiência profissional. Em relação à Universidade, a mesma não possui recursos suficientes para suprir as necessidades dos alunos, principalmente pela falta de docentes e a pela sua infraestrutura, que em muitos casos não comporta o número de alunos, além da falta de suporte e equipamentos durante as aulas. Importante destacar que os problemas relatados são passíveis de solução, e, mesmo diante das adversidades, todos os administradores estão empregados no momento, revelando que o curso consegue suprir as demandas do mercado, ainda que alguns itens possam ser melhorados.

Palavras-chave: empregabilidade; egressos; Administração.

ABSTRACT

Entering the job market is one of the biggest challenges faced by university graduates. Therefore, the present work aimed to analyze the employability of graduates from the years 2021-2022, from the Administration course with emphasis on Rural and Agroindustrial at the State University of Rio Grande do Sul (Uergs). As specific objectives, we sought to identify the profile of graduates; point out the main difficulties and opportunities perceived by graduates in entering the labor market and, finally, present suggestions to professionals and the University. This study was characterized as a qualitative descriptive research. The data collection instrument consists of interviews with a semi-structured script, where the data were analyzed using content analysis. The results show that the biggest challenge faced by the Business Administration graduates interviewed concerns the lack of professional experience. Regarding the University, it does not have enough resources to meet the needs of students, mainly due to the lack of teachers and its infrastructure, which in many cases does not support the number of students, in addition to the lack of support and equipment during classes. . It is important to highlight that the reported problems are solvable, and, even in the face of adversities, all administrators are currently employed, revealing that the course is able to meet market demands, although some items can be improved.

Keywords: employability; graduates; Administration.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	EMPREGABILIDADE	13
2.2	EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS	15
2.3	EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	TIPO DE ESTUDO	21
3.2	SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES	22
3.3	TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS	22
3.4	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	24
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1	EDUCAÇÃO, ECONOMIA E EMPREGABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL	25
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA.....	26
4.2.1	O curso de Administração da Uergs com disciplinas da área Rural e Agroindustrial	28
4.3	COLETA DE DADOS COM OS EGRESSOS.....	29
4.4	PERFIL DOS EGRESSOS	30
4.5	DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENFRENTADOS PELOS EGRESSOS	33
4.6	VISÃO DOS EGRESSOS EM RELAÇÃO À UERGS	37
4.7	SUGESTÕES AOS PROFISSIONAIS E À UNIVERSIDADE	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO	49

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica tem se tornado cada vez mais um pré-requisito para a inserção profissional, afinal, o mercado de trabalho é exigente nas admissões e isso faz com que a empregabilidade esteja altamente relacionada com a posse de um diploma de nível superior (RAMALHO, 2019). Os primeiros anos de profissão são cruciais para a transição da vida acadêmica para a vida profissional. É neste período que o egresso passa a construir formas de lidar com toda uma variedade de papéis profissionais, em condições variadas. O confronto diário com situações complexas que exigem uma resposta imediata faz com que essa etapa seja de novas aprendizagens e de reequacionamento das suas concepções sobre o trabalho e seu ambiente (PONTE *et al.*, 2001).

Ingressar no mercado de trabalho é um dos maiores e mais importantes desafios enfrentados pelos egressos, tendo em vista que com o passar dos anos as organizações se tornam mais criteriosas no momento de contratar. A busca das empresas em selecionar os melhores profissionais, dentre inúmeros candidatos capacitados e com experiência na área, dificulta o processo de inserção dos jovens graduandos no primeiro emprego (IPOLITO, 2017). Muitos estudantes não têm oportunidade de praticar ou adquirir conhecimentos na área técnica de sua especialidade durante a sua trajetória acadêmica, em contrapartida, a experiência exigida na contratação só se dá através do primeiro emprego (IPOLITO, 2017).

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2020, mesmo com o contexto da pandemia de Covid-19, a educação superior brasileira manteve a tendência de crescimento nos números de matriculados, ingressantes e concluintes. Em 2020, foram registradas mais de 8,6 milhões novas matrículas no ensino superior, sendo 1,2 milhão de concluintes. Outrossim, 3,7 milhões de estudantes ingressaram em um curso de graduação naquele ano. A pesquisa também constatou que o curso de Administração é a terceira graduação mais procurada no Brasil, ficando atrás somente dos cursos de Pedagogia e de Direito (BRASIL, 2021).

O grande número de graduandos fez com que tivesse um expressivo crescimento na concorrência pela procura de emprego, o que ocasionou no aumento das exigências na contratação, tendo em vista que o mercado busca profissionais com novas habilidades, além de boa formação acadêmica (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015). Segundo Araújo (2010), ser graduado não é garantia de uma vaga de trabalho,

atualmente as organizações não querem apenas um profissional formado, mas necessitam de mão-de-obra qualificada e com uma boa preparação para atuar em um cenário competitivo como é o mercado.

Em meio a tanta disputa, é preciso estar atento aos requisitos das empresas contratantes, e procurar saber o que o mercado de trabalho espera de um administrador recém-formado. Conforme Fernandes (2018), diariamente novas tecnologias são lançadas e, conseqüentemente, os colaboradores precisam estar preparados para as mudanças constantes do setor, uma vez que atender às exigências contínuas e mutáveis do mercado passou a ser um requisito básico para o profissional se manter nele.

Portanto, a compreensão sobre a empregabilidade dos egressos do curso de Administração se torna algo de suma importância, tendo em vista que segundo Alkmim (2015), existem diferentes concepções sobre o tema, havendo, entretanto, um elemento comum, a educação que se destaca como sendo o fator fundamental para a aquisição de conhecimentos de que o indivíduo necessita para se manter ativo no mundo do trabalho.

O assunto empregabilidade tem sido pesquisado por diversos autores no Brasil. Ipolito (2017) realizou uma pesquisa sobre a empregabilidade dos recém-formados em Administração no município de Cacoal-RO. Fernandes (2018) fala sobre os administradores do futuro, através de um estudo de caso sobre as oportunidades e desafios no mercado de trabalho. Já Batista (2022) realizou um estudo da percepção dos egressos do curso bacharelado em Administração formados pelo Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas quanto à empregabilidade.

Diante do exposto, chega-se à seguinte questão de pesquisa: Qual a empregabilidade dos egressos do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)? Desta forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a empregabilidade dos egressos do curso de Administração com ênfase Rural e Agroindustrial da Uergs no período 2021-2022. Para isso, foram desenvolvidos os objetivos específicos: a) identificar o perfil dos egressos do Curso de Administração com ênfase Rural e Agroindustrial; b) apontar as principais dificuldades e oportunidades percebidas pelos egressos na inserção no mercado de trabalho e c) Apresentar sugestões, aos profissionais e à Universidade, para dirimir as dificuldades apontadas no estudo.

A escolha do tema deu-se pela necessidade de levantar dados que ajudem os administradores recém-formados a identificarem as habilidades necessárias para se diferenciar e enfrentar as dificuldades que possam surgir ao ingressarem no mercado de trabalho. Fernandes (2018) afirma que, diante do cenário atual, as organizações são compostas por oferta e demanda e, a inserção de novos colaboradores é marcada por obstáculos e desafios que fazem com que esses profissionais comecem a concentrar esforços no intuito de demonstrar suas aptidões e conquistar uma colocação que condiga com sua formação acadêmica.

Apesar da relevância do assunto e a existência de diversos trabalhos a respeito do tema, após uma pesquisa nas plataformas digitais, como o Google Acadêmico, foi encontrada apenas uma dissertação de Poletto (2018) que fala sobre o processo de inserção profissional dos egressos da Uergs, buscando conhecer a história da mesma, sintetizando o número de ingressantes e egressos, de 2002 a 2017. A autora também caracteriza o perfil geral dos egressos e identifica os principais elementos que interferem em sua inserção no mercado de trabalho, analisando os elementos que interferem na inserção profissional nas diferentes modalidades de curso (bacharelado, superior de tecnologia e licenciatura).

O estudo de Poletto (2018) teve uma abordagem mais abrangente, logo não foram localizados estudos que abordem a empregabilidade dos egressos do curso de Administração da Uergs em específico. Por essa razão, este estudo é de suma importância, pois além de procurar auxiliar os futuros administradores na transição da vida acadêmica para a vida profissional, busca colaborar com a coordenação do curso e com a própria Instituição, tendo em vista que traz dados sobre a vida profissional dos antigos alunos, bem como, *feedbacks* do curso e da própria Universidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentado o referencial teórico e serão abordados os seguintes temas: empregabilidade, empregabilidade dos egressos e a empregabilidade dos egressos do curso de Administração.

2.1 EMPREGABILIDADE

Segundo Ipolito (2017), empregabilidade é um termo de grande relevância e tem se destacado no meio empresarial, tendo em vista que à medida que esse meio se transforma, aumenta diretamente o padrão de exigência imposta pelas organizações na hora da contratação dos colaboradores. A empregabilidade se refere à qualificação do funcionário, por isso tem sido uma das grandes preocupações daqueles que estão em busca de inserir-se no mercado de trabalho, através de vagas de emprego. Para Dias (2022), a empregabilidade diz respeito à busca constante do aprimoramento das habilidades profissionais de um indivíduo, com o objetivo de se tornar apto a atender as demandas do mercado de trabalho e atingir determinado desempenho.

A empregabilidade é definida por Lobato (2015) como sendo a possibilidade de inserção, permanência ou reinserção em quaisquer ambientes de trabalho, principalmente diante de um mercado trabalhista que está em constante transformação. Para alcançar o sucesso e se tornar administrador da própria carreira, é necessário que o indivíduo trabalhe o aperfeiçoamento das qualidades de seus atributos pessoais, para diferenciá-lo no mercado de trabalho e torná-lo mais competitivo (LOBATO, 2015).

A disputa de novos mercados pelas grandes corporações e a intensificação da utilização de novos artefatos tecnológicos no setor produtivo determinam não só uma reestruturação da economia capitalista, mas impõem, para os trabalhadores, a necessidade de estabelecerem novas estratégias de sobrevivência, principalmente, quando estas estejam sendo determinadas pela ocupação de um posto de trabalho. O conceito de empregabilidade estrutura-se, então, a partir de uma estrutura econômica que tem como característica a eliminação de postos de trabalho e o aumento da competição entre trabalhadores (OLIVEIRA 1999, p. 56).

Em conformidade com Gazier (1990 *apud* GIORDAN *et al.*, 2019), historicamente existem três aplicações do conceito de empregabilidade, as quais foram desenvolvidas na Inglaterra, França e Estados Unidos. O primeiro conceito refere-se à avaliação médica e social, utilizada durante os anos 1950 e 1960, principalmente utilizada nos EUA. Tal abordagem voltava-se para testes e diagnósticos médicos para prever em qual profissão e em quais condições o trabalhador estaria apto a atuar.

Segundo Gazier (1990 *apud* GIORDAN *et al.*, 2019), a segunda abordagem, inserida nos anos 1960 e 1970, trata-se da análise do nível de atratividade do trabalhador sob a ótica do empregador. Após a realização de testes de aptidões físicas e mentais voltadas a fatores de integração profissional, sendo tais: motivação aparente, características físicas e hábitos de vestuário ou mesmo antecedentes criminais.

A terceira versão, criada na década de 1980, relata a empregabilidade como sendo a performance no mercado de trabalho. Utilizando de um conjunto de indicadores de desempenho do tempo de permanência no mercado de trabalho. Os indicadores probabilísticos eram: tempo de duração no emprego, jornada de trabalho média diária ou semanal e a remuneração (GAZIER, 1990 *apud* GIORDAN *et al.*, 2019).

De acordo com Campos (2006), o mundo empresarial, ao passar por mudanças e contínuas transformações, faz aumentar as preocupações referentes à empregabilidade. Estas mudanças trazem um forte impacto sobre os padrões de atuação profissional de modo que há um maior número de estudos e pesquisas desenvolvidas com o objetivo de conhecer e, especialmente, preparar os trabalhadores para enfrentarem de maneira mais condizente com as demandas. Helal (2007) refere-se que o atual cenário do mercado de trabalho é oriundo da diminuição do número de empregos formais, do aumento dos índices de desemprego e trabalhos informais, e pelo fato de que as relações de trabalho já não são mais duradouras como antigamente.

A empregabilidade se tornou algo importante, pois, de uma maneira geral, grande parte dos profissionais passaram a não permanecer toda a sua carreira na mesma organização, o que fez com que estes começassem a se preocupar com o quanto atrativos são no mercado de trabalho. Isso se dá também pelo fato de os

indivíduos se aperfeiçoarem e almejem oportunidades de crescimento profissional (CELEBRI; BRITO; MACIEL, 2021).

Assim, com base nos autores anteriores citados, a empregabilidade é a capacidade do indivíduo de ingressar e adaptar-se ao ambiente de trabalho que lhe for destinado, oferecendo aquilo que é exigido pelo mercado, seja como empregado ou empreendedor. No entanto, vale ressaltar que a empregabilidade teve uma diminuição ainda maior ultimamente, decorrente da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) Com isso, ocorreram grandes mudanças em um curto período, que acabaram impactando o cotidiano da população, o mercado de trabalho e, conseqüentemente, os níveis de segurança e de bem-estar das pessoas (BRITO; SILVA, 2021). O surto de Covid-19 obrigou as organizações a adaptarem-se a um contexto ainda desconhecido e incerto, o que ocasionou em um grande número de pessoas desempregadas.

2.2 EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS

A formação em um curso de graduação tem deixado de ser um grande diferencial e passou a ser condição básica para a inserção no mercado de trabalho (COSTA, 2014). Para Marciel (2006), a qualificação profissional tem sido apontada como requisito para empregabilidade e vem se constituindo como um desafio para aqueles que pretendem se inserir no mercado de trabalho.

A insegurança e a turbulência do mercado de trabalho, o número crescente de profissionais oferecendo seus serviços, a redução dos empregos, a necessidade de aliar qualificação e técnica com características pessoais geram a necessidade de uma preparação cada vez maior para a vida e para o mundo do trabalho (MONTEIRO *et al.*, 2016). A grande maioria dos acadêmicos se preocupa com a vida profissional. Ficar atento às questões profissionais não é surpresa, até pela situação do mercado de trabalho, caracterizado pela instabilidade, concorrência, competitividade e diminuição de oferta de empregos (SILVA, 2021).

De acordo com Fragoso, Valadas e Paulo (2019) os egressos consideram a formação universitária de muita importância, porém ressaltam que a graduação não é mais um item suficiente para efetivar a luta pela empregabilidade. Segundo os autores, a vida profissional é baseada nas competências e nas qualidades pessoais as quais a universidade por si só não é capaz de efetivar. Os mesmos também apontam a visão

dos empregadores que, em sua maioria, possuem pontos de vista semelhantes aos dos formados e, com isso, não se baseiam meramente na formação acadêmica para contratar, mas sim em um contexto geral, que vai além disso.

Nas últimas décadas, vêm se multiplicando diversas formas de abordar o processo de ingresso desses formados do ensino superior, seja em relação ao mercado de trabalho ou sua entrada na vida ativa (ALVES, 2009). De acordo com Teixeira e Gomes (2004), para muitos jovens o fim da graduação significa a promessa de uma nova fase de vida, marcada pelo início do exercício da profissão escolhida.

No entanto, um dos principais problemas enfrentados pelos recém-formados é a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. Silva (2021) revela que na busca pelas melhores vagas de emprego, possuir o perfil exigido pelos empregadores é um grande desafio enfrentado principalmente pelos egressos que, às vezes, são rotulados como despreparados e incapazes de ocupar o cargo desejado.

Agostinho (2018) reforça que a crescente competitividade no mercado de trabalho e a incerteza na vida profissional são as maiores preocupações sentidas pelos egressos que procuram uma primeira oportunidade no mundo do trabalho. A transição do ensino superior para o mundo do trabalho é uma etapa da carreira que confronta os indivíduos com inúmeros desafios para os quais devem estar preparados para enfrentar e lidar com estas novas realidades, levando em consideração que a conquista de um espaço no mercado não depende apenas de um diploma (AGOSTINHO, 2018).

2.3 EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O ensino universitário de Administração no Brasil veio a progredir somente após a Revolução de 1930, com a criação de cursos que visassem alcançar e atender às demandas do mercado produtivo. Em paralelo a isso, houve o surgimento de instituições nas décadas de 1930 e 1940, como o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) (SILVA; SILVA; SILVA JUNIOR, 2016).

O processo de formação do graduando em Administração é constituído por todos os planos, programas, cursos, serviços e ideias ofertados pelas instituições de ensino. Estas buscam se manter atentas a todos estes aspectos, visando a promoção

de um processo educacional de qualidade e de acordo com as demandas do mercado (QUEIROZ, 2018).

Para que as instituições consigam cumprir com a sua missão educacional, é importante que todos os seus processos sejam executados de maneira eficaz e eficiente. Queiroz (2018) baseou-se nos estudos de Quintella (2001) e Martins (2006) para determinar os atributos educacionais, elaborando um quadro onde se observam os possíveis itens a serem ofertados pelas instituições de ensino, organizados conforme o atributo educacional ao qual pertencem. A seguir, no quadro 1, são apresentados, segundo Queiroz (2018), os atributos necessários para influenciar positivamente a empregabilidade nos cursos superiores.

Quadro 1 - Atributos Educacionais

Atributo educacional	Item	Atributo educacional	Item
Plano Pedagógico	Ter excelente estrutura curricular	Infraestrutura	Ter uma boa localização (fácil acesso)
	Ter compromisso com um ensino de elevada qualidade		Ter uma boa estrutura física
	Ter excelente qualidade de ensino		Ter salas de aula amplas e confortáveis
	Ter ensino com ênfase na prática profissional		Ter salas de aula equipadas com data show, TV, vídeo, retroprojektor e telas para projeção
	Ter cursos que apresentam um forte vínculo com a realidade do mercado de trabalho		Ter acesso gratuito à Internet
	Conscientizar o aluno para querer se profissionalizar		Ter laboratórios de informática bem equipados
	Remodelar disciplinas de forma atualizada e inovadora		Investir na atualização de tecnologia e equipamentos
Corpo Docente	Ter professores atualizados em sua área de ensino	Atividades extras	Ter parcerias com empresas locais para estágios
	Ter professores com experiência nas áreas que ensinam		facilitar o encaminhamento de alunos para estágios
	Ter professores que causam efeito positivo nos alunos		Realizar o programa de orientação profissional
	Ter professores que sabem solucionar problemas		Fazer encaminhamento profissional

	Ter professores que aperfeiçoam sua própria aprendizagem e desempenho		Promover a realização de visitas técnicas
	Ter professores com base acadêmica e prática		Incentivar o voluntariado
	Ter professores reconhecidos no mercado por atuarem no setor de desenvolvimento profissional ou atividades influentes		Promover a realização de projetos de incentivo à liderança, iniciativa, responsabilidade e assertividade

Fonte: Adaptado de Queiroz (2018).

Segundo Fernandes (2018), um profissional formado em Administração tem consigo um leque de conhecimento pertinente às diversas áreas da empresa, como: recursos humanos, treinamento, pesquisa, marketing, produção, logística, financeiro, dentre outras. No entanto, atualmente as organizações procuram profissionais especializados, com experiências profissionais e diferenciais competitivos (FERNANDES, 2018).

Murad (2017) ressalta que ainda há uma lacuna entre a formação do administrador e a demanda do mercado de trabalho, destacando que uma parcela de egressos que buscam o primeiro emprego enfrenta dificuldades. Estas são motivadas em grande parte por sua falta de experiência e pela divergência entre o que aprendem na graduação e as necessidades do mercado de trabalho.

A responsabilidade pela formação e preparação dos indivíduos não cabe somente à universidade e ao seu corpo docente. É importante salientar que os profissionais também devem ser responsáveis pelo próprio aprendizado na sua formação profissional, pois a educação é um processo constante e se atualizar é fundamental para a manutenção deste conhecimento (BASSAN; HAHN, 2013).

A própria profissão do administrador exige mais do que somente o que é ensinado pelas universidades. Este deve ser um indivíduo com uma visão crítica e que integre as situações como um todo a fim de proporcionar respostas rápidas ao complexo ambiente empresarial (MURAD, 2017, p. 93).

Qualificar-se e inserir-se no mercado de trabalho deve partir dos próprios egressos, preparando-se da melhor maneira possível. Isso inclui aprender a ultrapassar todas as barreiras, saber lidar com as decepções, buscar se recuperar de

todos os obstáculos que encontrar pela frente e se sentir seguro para continuar se aperfeiçoando e buscando a oportunidade do emprego ideal (IPOLITO, 2017).

Segundo Fernandes (2018), muitos são os desafios para um administrador recém-formado que busca dar início à sua vida profissional. O desemprego e a competitividade fazem com que o ingresso no mercado seja cada vez mais difícil e esse talvez seja o maior desafio para o egresso, ir à busca de oportunidades em um mercado que passa por constantes mudanças.

O administrador que deseja se destacar neste mercado tão competitivo deve ter a consciência da necessidade de estar constantemente atualizado na área em que se propôs atuar, e como consequência estar sempre em movimento junto ao próprio mercado que está em constante mudança, frente às necessidades mercadológicas existentes em cada setor que o mesmo pode passar em sua vida profissional (PETRUCCI *et al.*, 2011 *apud* IPOLITO, 2017).

Algumas habilidades, portanto, são essenciais para se diferenciar no momento de inserir-se no mercado de trabalho. Por essa razão, cabe referenciar as competências e habilidades do administrador apresentadas pelo Ministério da Educação, no artigo 4º, da resolução CNE/CES nº 4/2005 do Conselho Nacional de Educação, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Competências e habilidades do administrador

I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações nos processos, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
III - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;

VIII - Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais.

Fonte: Brasil (2005).

Embasando-se nas proposições apresentadas, é possível constatar que o administrador que conseguir conciliar sua formação acadêmica com as expectativas do mercado, desenvolvendo os atributos inerentes à função por ele desempenhada, têm maior probabilidade de se diferenciar em relação ao profissional que resume sua vida profissional ao conteúdo acadêmico. No quadro 3 será apresentada uma síntese referente aos aspectos mais relevantes da empregabilidade, embasando-se na opinião de autores citados no referencial teórico.

Quadro 3 – Dimensões e elementos do referencial teórico

Dimensão	Elemento	Base teórica
Empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Inserção, permanência ou reinserção do egresso; ● Mudanças contínuas; ● Aperfeiçoamento das habilidades; ● Competitividade. 	Lobato (2015); Dias (2022); Silva (2021).
Formação acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> ● Transição da vida acadêmica para a vida profissional; ● Não é garantia de emprego; ● Competências e qualidades pessoais. 	Fragoso (2019); Murad (2017); Fernandes (2018).
Atributos educacionais	<ul style="list-style-type: none"> ● Plano pedagógico; ● Infraestrutura; ● Corpo Docente; ● Atividades Extras. 	Queiroz (2018); Quintella (2001); Martins (2006).
Competências do administrador	<ul style="list-style-type: none"> ● Tomar decisões; ● Ser comunicativo; ● Visão crítica; ● Visão estratégica; ● Ter raciocínio lógico; ● Ter iniciativa, criatividade e determinação; ● Elaborar projetos. 	Brasil (2005)

Fonte: Autora (2022)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo consta a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Para tal, são apresentados os elementos que envolvem: o tipo de estudo, a seleção dos participantes, o instrumento de coleta de dados e a técnica de como esses dados foram analisados.

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado com os egressos do curso de Administração da Uergs, e o seu embasamento teórico foi construído por meio de uma pesquisa bibliográfica buscando artigos nacionais em que foram abordados assuntos alusivos à temática apresentada: Empregabilidade e Empregabilidade dos egressos do curso de Administração.

Esta busca foi realizada por meio da plataforma Google Acadêmico, os termos foram buscados nos índices de título de documento, resumo e palavras-chave. Segundo Gil (2010), este tipo de pesquisa é a base para o desenvolvimento de qualquer trabalho científico, sendo caracterizada por reunir o conhecimento teórico disponível sobre o assunto a ser analisado.

Quanto aos objetivos e natureza do trabalho, trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, pois tem como objetivo descrever o perfil dos egressos do curso de Administração da Uergs, bem como identificar os fatores que contribuíram para o resultado atual da situação do egresso em relação a sua empregabilidade. Na visão de Gil (2010), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis encontradas. Existem inúmeros estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais importantes ocorre ao usar técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto à natureza dos dados, o estudo utilizou a abordagem qualitativa, tendo em vista que buscou compreender ideias e experiências vivenciadas pelos egressos, através da coleta de dados narrativos, além de não empregar métodos estatísticos de análise. Gil (1999) afirma que a pesquisa qualitativa fornece um escopo mais profundo sobre a investigação das questões relacionadas ao fenômeno estudado e seus relacionamentos, maximizando o contato direto com a situação estudada, buscando

algo em comum, mas permanecendo aberto para entender a individualidade e os múltiplos significados do estudo analisado.

3.2 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

O foco deste estudo consiste nos egressos em Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, uma universidade pública fundada em 8 de outubro de 2001 pelo então governador Olívio Dutra, e está presente em 24 municípios gaúchos. A Uergs oferece cursos de graduação e pós-graduação em três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Engenharias, e Ciências da Vida e Meio Ambiente, disponibilizando os cursos de: Administração (ênfase em Sistemas e Serviços de Saúde); Administração (ênfase no Rural e Agroindustrial); Administração Pública; Agroecologia; Agronomia; Artes Visuais; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biológicas (ênfase em Gestão Ambiental Costeira); Dança; Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial; Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia; Engenharia de Computação; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia de Energia; Gestão Ambiental; Letras: Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa; Música; Pedagogia e Teatro.

Para a obtenção dos dados primários, o presente estudo contou com a participação de administradores formados pela Uergs no período de 2021 e 2022 do curso de bacharelado em Administração com ênfase no Rural e Agroindustrial, buscando analisar todas as unidades onde o curso é ofertado, as que são: Cachoeira do Sul, Encantado, Erechim, Sananduva, São Francisco de Paula e Tapes.

Os participantes foram selecionados pelo critério de intencionalidade. Uma escolha de participantes intencional é aquela em que os indivíduos são selecionados a partir de certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores, mostrando-se mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa (GIL, 2010).

3.3 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS

No sentido de atender aos objetivos da pesquisa, a técnica adotada para a coleta de dados se deu por meio de dados de fontes primárias, que são entrevistas com roteiro semiestruturado, disponível no Apêndice A. Roesch (2007) ressalta que esses dados são colhidos e elaborados diretamente pelo pesquisador.

Os dados foram coletados a partir de entrevistas, realizadas com os respectivos egressos do curso de Administração com ênfase nas áreas Rural e Agroindustrial da Uergs, os quais se formaram no ano de 2021 e 2022, como forma de obter dados atuais relativos à Universidade. Ruiz (2002) define que a entrevista consiste no diálogo e tem como objetivo colher, de determinada fonte, pessoa ou informante, dados que sejam relevantes para a pesquisa. Este método de coleta de dados é adequado para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, desejam, esperam e creem, assim como suas razões para cada resposta.

A tipologia da entrevista utilizada no presente estudo é definida por Vieira (2017), como entrevista semiestruturada, um modelo que é caracterizado por um conjunto de perguntas ou questões estabelecidas em um roteiro flexível em torno de um ou mais assuntos do interesse de uma pesquisa para elucidação do seu objeto.

Quanto a estruturação do roteiro de entrevista, o mesmo foi dividido em dois blocos de perguntas, cada um com uma finalidade distinta, com o intuito de entender todas as dificuldades e/ou oportunidades que os egressos tiveram na hora de buscar o seu primeiro emprego, bem como, se obtiveram sucesso na busca, por exemplo.

O primeiro bloco de perguntas está relacionado com perguntas referentes ao perfil dos egressos, buscando descrever as características pessoais dos mesmos, com o intuito de situar o objeto de estudo. O segundo bloco de perguntas teve como objetivo identificar e analisar questões sobre as dificuldades e oportunidades enfrentadas pelos egressos na busca por uma vaga no mercado de trabalho.

Todas as entrevistas foram realizadas durante o mês de março e abril de 2023, sendo de maneira totalmente remota, por conta da distância entre as cidades em que as unidades estudadas estão inseridas. Logo, todas as 18 entrevistas foram realizadas por meio de vídeo chamadas utilizando a plataforma Google Meet, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Todas as chamadas de vídeo foram gravadas mediante a autorização dos participantes, onde tiveram uma duração média de 45 minutos e, logo após, foi realizada a transcrição das mesmas, com o objetivo de alcançar uma melhor análise e interpretação das informações coletadas, as quais

foram organizadas em planilhas e arquivos de texto, com o auxílio dos softwares Microsoft Word e Microsoft Excel, totalizando 69 páginas.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Para realização da análise de dados, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo, utilizando como base a abordagem de Bardin (2016). Tal opção se deve a que a autora é uma das mais citadas no Brasil em pesquisas que adotam esse tipo de técnica de análise de dados. Bardin (2016, p. 16) refere que a análise de conteúdo consiste em:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. [...] A análise de conteúdo oscila entre os dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. [...] A análise de conteúdo busca fazer uma análise utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

A seguir encontra-se o quadro 4 com uma síntese dos métodos utilizados para cada objetivo específico presente no estudo.

Quadro 4 – Síntese e da metodologia utilizada de acordo com cada objetivo específico

Objetivo	Instrumento de coleta	Método de análise dos dados
Identificar o perfil dos egressos.	Entrevista semiestruturada (bloco A) e pesquisa documental.	Análise de Conteúdo
Descrever os principais desafios e oportunidades vivenciados pelos egressos.	Entrevista semiestruturada (bloco B) e pesquisa documental.	Análise de Conteúdo
Apresentar sugestões para lidar com os problemas.	Entrevista semiestruturada (bloco A e bloco B) e pesquisa documental.	Análise de Conteúdo

Fonte: Autora (2023).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através dos dados coletados durante o presente estudo. A primeira seção contará com a descrição da Instituição de Ensino Superior (IES) estudada, bem como a análise do perfil dos entrevistados. Após, serão apresentadas as oportunidades e desafios que foram apontados durante a pesquisa e, por fim, serão apresentadas algumas sugestões para melhorar o atual cenário dos egressos que participaram do estudo.

4.1 EDUCAÇÃO, ECONOMIA E EMPREGABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul contava, em 2020, com um total de mais de 11,4 milhões de habitantes, mesmo os registros contabilizando uma quantidade maior de pessoas nascidas do sexo masculino, as mulheres são a maior parte da população gaúcha (IBGE, 2022).

No Brasil, de acordo com dados do Censo, o percentual da população de 18 a 24 anos que frequenta a Educação Superior em 2019 era de 25,5%. No Rio Grande do Sul este valor foi de 28,2%. O Plano Nacional de Educação em vigor que trata da Educação Superior determinou como meta que o Brasil eleve a taxa para 33% até o final da vigência do plano em 2024 (BRASIL, 2021).

Segundo o Censo da Educação Superior, as matrículas em cursos de graduação no Brasil durante o ano de 2020, tanto presencial como a distância, somaram mais de oito milhões, no Rio Grande do Sul somam um total de 534.507 matrículas em cursos presenciais e de educação à distância (BRASIL, 2021).

A população gaúcha tem apresentado renda consistentemente mais alta do que a média do País, em 2020, o rendimento mensal familiar per capita foi de R\$ 1.714,00 no Estado, já a média no Brasil foi de R\$ 1.349,00 no Brasil, ambos tendo apresentado recuo pela primeira vez desde o início da série histórica, devido aos impactos da pandemia de Covid-19 (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Em 2020, no Rio Grande do Sul, 4,3% das famílias tinham renda de até quatro salários mínimos per capita, sendo menos da metade apresentada pelo Brasil. proporção de pessoas com rendimento maior do que cinco salários mínimos foi maior no Estado do que no Brasil: 4,3% e 3,4% respectivamente, isso se reflete também nos

dados sobre pobreza, já que 12% da população do Estado é considerada pobre, enquanto no País essa margem chega a 24,1% (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

De acordo com a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (RIO GRANDE DO SUL, 2022), o Rio Grande do Sul é a quarta economia do Brasil pelo indicador do Produto Interno Bruto, chegando a R\$ 482 bilhões, conforme dados do IBGE para o ano de 2019, a economia gaúcha é diversificada e se destaca por conta dos serviços, agricultura, pecuária e indústria.

Segundo Schneider *et al.* (2021), entre 2019 e 2020, sob os efeitos da pandemia, o Brasil teve uma diminuição no número de empregos formais de -1,03%. As maiores perdas ocorreram no Piauí (-5,26%), Rio Grande do Norte (-4,89%) e Rio de Janeiro (-4,88%). O Rio Grande do Sul teve diminuição de -2,50% nos empregos formais entre 2019 e 2020.

Segundo dados da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (RIO GRANDE DO SUL, 2022), o mercado de trabalho do Rio Grande do Sul, após ter sido intensamente atingido pela recessão econômica provocada pela pandemia de Covid-19 e por uma severa estiagem em 2020, vem dando sinais de uma gradual recuperação, que possivelmente irá refletir em melhores oportunidades.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA

A Uergs é uma instituição de ensino superior pública e multicampi, com 23 unidades distribuídas pelo Estado do Rio Grande do Sul, as quais estão integradas em sete Campi Regionais, gerenciados pelos Diretores Regionais. A Universidade tem como missão a promoção do desenvolvimento regional sustentável e a inclusão social, por meio da formação humana, ética e profissional, gerando, atuando e difundindo conhecimentos, tecnologias, cultura e inovação, com ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão (UERGS, 2019).

Além disso, a Uergs visa ser uma Universidade de referência, inovadora e agregadora, reconhecida pela sociedade como uma instituição relevante ao desenvolvimento regional com foco nos aspectos: humano, científico, ambiental, econômico e tecnológico. Prova disso é que do total das vagas de graduação da Uergs, 10% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% para candidatos economicamente hipossuficientes – o que inclui a reserva de cotas para negros e

indígenas, em número proporcional à população no Estado, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (UERGS, 2019).

Para se matricular nos cursos de graduação da Uergs, é necessário ter feito a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e estar cadastrado no Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (Sisu). As vagas são divulgadas no site da Universidade e nos veículos de comunicação antes e durante o período de inscrição no Sisu (UERGS, 2019).

A Uergs faz ainda editais adicionais para preenchimento de vagas remanescentes por meio do Sisu. Nessas seleções, poderão ser utilizadas as notas das edições anteriores do Enem, definidas em editais específicos. Para as demais vagas, existe a possibilidade de ingresso por meio de mobilidade acadêmica externa. Nesse caso, os interessados devem aguardar a publicação dos editais específicos para readmissão, transferências externas e admissão de graduados.

Na figura 1 é possível observar a distribuição das Unidades da Uergs no Estado.

Figura 1 - Distribuição das Unidades da Uergs



Fonte: Uergs (2023).

4.2.1 O curso de Administração da Uergs com disciplinas da área Rural e Agroindustrial

O curso está vinculado à área de Ciências Humanas e tem como objetivos: Desenvolver consistente formação teórico-empírica, bem como visão crítica, estratégica e inovadora sobre as dinâmicas organizacionais; Entender os modelos gerenciais na sua interdisciplinaridade e sua adequação para a gestão de organizações de diferentes setores e esferas de atuação; Identificar e selecionar oportunidades para o desenvolvimento das organizações; Dar ênfase à gestão de empreendimentos rurais e agroindustriais, evidenciando as potencialidades de desenvolvimento regional que os mesmos representam; Elaborar e gerenciar projetos de empreendimentos rurais e agroindustriais e de desenvolvimento rural regional; Diagnosticar, planejar, executar e avaliar políticas e ações de desenvolvimento para o contexto rural local e regional; Desenvolver uma visão crítica da realidade social rural, buscando compreender sua diversidade e complexidade (UERGS, 2023).

A carga horária total do curso é de 3.060 horas-aula, sendo dividida em 210 créditos, tendo uma duração mínima de nove e no máximo 18 semestres. Em todas as unidades em que o curso é disponibilizado, o mesmo é ofertado no turno noturno, exceto no município de Tapes, onde até o ano de 2020, o curso era ofertado no turno matutino.

Segundo o site da Uergs (2023), o curso prima por prover conhecimento, desenvolver habilidades e atitudes, portanto, competências, alicerçadas na formação do profissional administrador empreendedor. Volta-se, especialmente, para o desenvolvimento rural e para a gestão agroindustrial, por meio de uma formação inter e multidisciplinar, ética e humanista. Baseia-se no senso crítico e na visão sistêmica para compreender seu contexto socioeconômico e contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões (UERGS, 2023).

Ao concluir o curso, o administrador sai capacitado a atuar na ou junto da administração de organizações de micro, pequeno, médio e grande porte, também na gestão e assessoramento de empreendimentos solidários, além de desenvolverem atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas locais, regionais, nacionais e internacionais (UERGS, 2023).

4.3 COLETA DE DADOS COM OS EGRESSOS

Com o objetivo de abordar todos os egressos formados nos últimos dois anos, foram contatadas todas as unidades da Uergs que ofertam o curso de Administração com ênfase na área Rural e Agroindustrial, ou seja, com disciplinas em tais áreas, por meio do e-mail institucional. No total, seis Unidades ofertam o curso: Cachoeira do Sul, que fica localizada na região Jacuí Centro, Encantado, que pertence à região do Vale do Taquari, Erechim, na região Norte, Sananduva, região Nordeste, São Francisco de Paula, na região das Hortênsias, e Tapes, que pertence à região Centro-sul do Estado.

O contato foi para o e-mail de cada Unidade, o qual é acessado pelos respectivos chefes e/ou secretários de cada curso, porém apenas duas unidades responderam o contato e forneceram dados dos formados no período solicitado (2021 e 2022). Foi solicitado, ainda, aos professores coordenadores dos cursos e alguns disponibilizaram o contato telefônico (WhatsApp) de alunos que terminaram o curso no período estipulado.

Posteriormente, foi entrado em contato novamente com as unidades para a verificação do número de formandos no período disposto no presente estudo, onde foi possível verificar e comparar a quantidade de alunos formados com o número de entrevistas alcançadas. Nos respectivos anos, em Cachoeira do Sul formaram-se trinta e quatro pessoas, em Encantado teve-se apenas dois concluintes, em Sananduva foram oito formandos, em São Francisco de Paula teve-se quatro formandos, em Tapes onze pessoas concluíram o curso, na Unidade em Erechim não foi possível obter o número exato de alunos formados, uma vez que a Unidade não respondeu a nenhuma das tentativas de contato.

No total, foram enviadas mensagens para 47 pessoas, tanto pelo aplicativo WhatsApp quanto por e-mail, mas apenas 18 egressos responderam e aceitaram participar da pesquisa. As entrevistas foram realizadas de maneira totalmente remota, de acordo com a disponibilidade de cada participante, tendo em vista que as unidades são distantes umas das outras e seria inviável a coleta de dados de maneira presencial. Para proteger a identidade dos entrevistados, os mesmos foram nomeados como “Administrador 1 a 18”.

4.4 PERFIL DOS EGRESSOS

No quadro 5 está apresentado o perfil dos entrevistados, com base nos dados coletados nas entrevistas.

Quadro 5 - Perfil dos entrevistados

	Sexo	Idade	Estado Civil	Possui filhos	Ano de formação	Unidade	Trabalha	Renda (em salários mínimos)
Administrador 1	F	23	Solteira	Não	2021	Tapes	Sim	Até 1
Administrador 2	M	29	Solteiro	Não	2021	Sananduva	Sim	+ de 7
Administrador 3	F	24	Solteira	Não	2022	Sananduva	Sim	1 - 3
Administrador 4	F	23	Solteira	Não	2021	Tapes	Sim	1 - 3
Administrador 5	F	30	Solteira	Não	2021	Encantado	Sim	4 - 6
Administrador 6	F	31	Solteira	Não	2021	Erechim	Sim	1 - 3
Administrador 7	F	24	Solteira	Não	2021	Tapes	Sim	1 - 3
Administrador 8	M	34	Solteiro	Não	2021	Tapes	Sim	1 - 3
Administrador 9	F	23	Solteira	Não	2021	Tapes	Sim	1 - 3
Administrador 10	M	24	Solteiro	Não	2021	Tapes	Sim	1 - 3
Administrador 11	M	25	Solteiro	Não	2021	Sananduva	Sim	Não informou

	Sexo	Idade	Estado Civil	Possui filhos	Ano de formação	Unidade	Trabalha	Renda (em salários mínimos)
Administrador 12	F	26	Solteira	Não	2021	Sananduva	Sim	1 - 3
Administrador 13	F	23	Solteira	Não	2022	Cachoeira do Sul	Sim	1 - 3
Administrador 14	F	25	Solteira	Não	2022	Cachoeira do Sul	Sim	4 - 6
Administrador 15	M	58	Solteiro	Sim, 3	2022	São Francisco de Paula	Sim	1 - 3
Administrador 16	F	31	Casada	Não	2022	São Francisco de Paula	Sim	Até 1
Administrador 17	M	26	Casado	Não	2021	São Francisco de Paula	Sim	1 - 3
Administrador 18	M	23	Solteiro	Não	2021	Tapes	Sim	1 - 3

Fonte: Autora (2023)

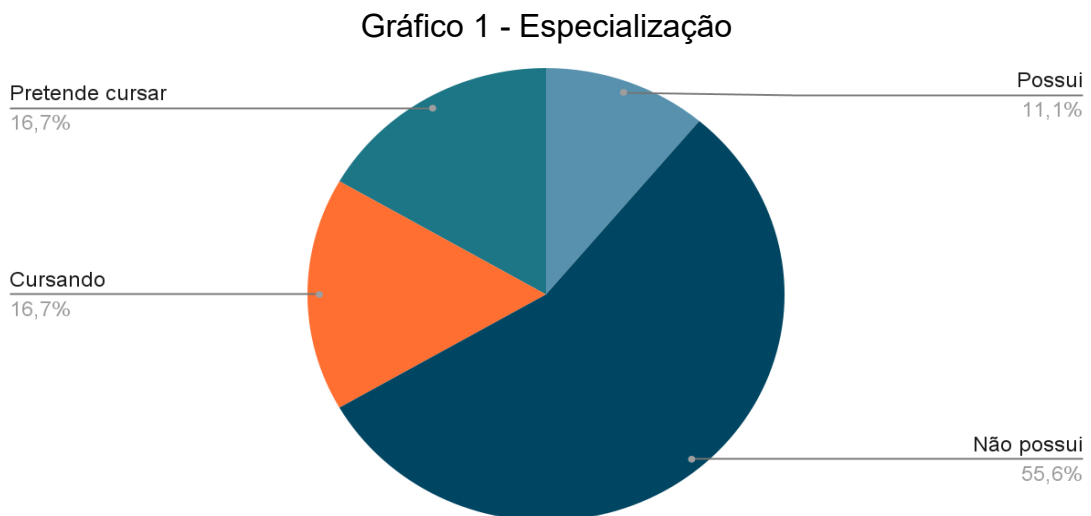
De acordo com o quadro 5 é possível identificar que a maior parte dos respondentes são mulheres, com idade entre 23 e 58 anos, além disso, apenas duas pessoas são casadas, os demais entrevistados são solteiros, outro ponto relevante é que apenas um dos administradores tem filhos. Os entrevistados pertencem a quatro Unidades diferentes da Uergs, sendo a maior parte de Tapes, seguido de Sananduva, São Francisco de Paula, Cachoeira do Sul, Encantado e Erechim. Todos afirmaram que estão empregados e possuem uma renda média de um a três salários mínimos.

A maior parte dos entrevistados já estava empregado antes do término da graduação, ou seja, iniciaram o curso buscando uma oportunidade de ascender profissionalmente nas organizações onde já atuavam. Três respondentes iniciaram o seu atual trabalho fazendo o estágio obrigatório exigido pela Universidade, acabaram se destacando dentro da organização e, por isso, foram efetivados após o término do estágio.

Analisando as entrevistas, também foi possível identificar dois pontos relevantes: somente um respondente trabalha em uma organização pública, o qual assumiu o cargo antes de iniciar o curso de Administração, e apenas dois dos entrevistados são empreendedores, sendo que ambos já haviam dado início ao seu negócio antes mesmo de ingressar na Universidade. Os demais participantes trabalham em empresas privadas, dividindo-se em diversas áreas e setores dentro de diferentes organizações.

Apesar da ênfase do curso, nenhum dos egressos atua e/ou tem propriedade na área rural, e apenas 22,22% trabalham em cooperativas agroindustriais. Porém, os administradores que atuam nesta área reforçam que o seu destaque no momento da contratação foi justamente a grade curricular do curso, onde as disciplinas que são voltadas para o Rural e Agroindustrial foram um dos diferenciais na hora da contratação.

Em relação aos cursos de pós-graduação, no gráfico 1 é possível ver que mais de 50% dos respondentes não possuem e/ou não tem interesse em cursar nenhuma especialização no momento. Porém, o Administrador 2 possui uma especialização na área de logística e comércio exterior. O mesmo ressalta que pelo fato de ser empreendedor deve sempre estar buscando novos aprendizados e, por essa razão, vai iniciar uma nova especialização na área de gestão estratégica inovadora, que será ofertada pela Uergs. Os Administradores 3 e 11, também vão iniciar o mesmo curso de especialização.



Fonte: Autora (2023)

A Administradora 6 possui especialização na área da agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e gestão pública, a mesma tem o objetivo migrar para a área da docência, por essa razão está cursando o mestrado na área de ciência e tecnologia de mercado. A Administradora 1 está buscando um curso de especialização na área de comércio exterior, a mesma ressalta que “essa área específica é um plano, mas ainda não é uma meta”, por essa razão não deu início ainda.

A Administradora 7 pretende cursar um *Master in Business Administration* (MBA), uma pós-graduação lato sensu voltada para a Administração e à prática profissional em inteligência de negócios, pois está com planos de montar o seu próprio negócio. O Administrador 10 pretende cursar algo relacionado a gestão de times, com o intuito de atualizar seus conhecimentos, já que considera que o mercado de trabalho está em constante crescimento. A Administradora 5 afirmou que vai iniciar uma especialização na área de auditoria financeira. Ainda que grande parte dos entrevistados (55,6%) não tenha cursado uma pós-graduação, destaca-se que alguns têm planos e áreas específicas nas quais desejam incrementar sua qualificação. Isso, de certa forma, pode potencializar a economia e o desenvolvimento regional, item que será abordado a seguir.

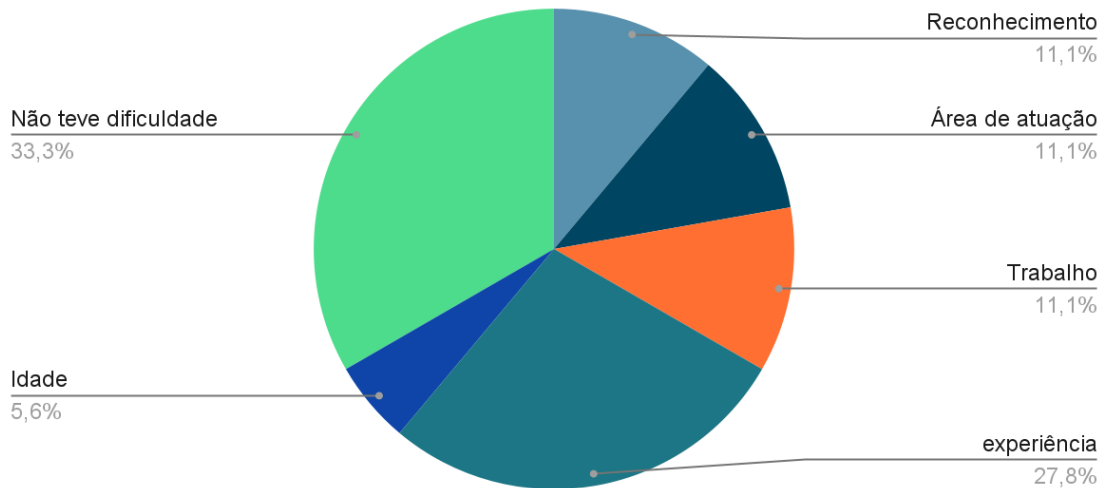
4.5 DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENFRENTADOS PELOS EGRESSOS

Apenas um dos entrevistados relatou ter tido uma grande dificuldade na procura de emprego após a conclusão do curso, tendo em vista que, de acordo com o mesmo: “*No início é bem complexo várias informações e atuar em uma área que não se tem experiência é bem mais difícil*” (Administrador 18). Além disso, o respondente traz outras dificuldades que enfrentou na procura pelo primeiro emprego: “*quase consegui trabalhar na 3 tentos mas não obtive êxito pois a empresa não possuía transporte e eu ainda não tinha transporte próprio estava em processo para tirar habilitação*” (Administrador 18).

Mesmo com resultados satisfatórios em relação à empregabilidade relatados pelos egressos, algumas dificuldades foram encontradas para a inserção no mercado de trabalho pelos mesmos. O gráfico 2 mostra os itens mais relatados pelos participantes da pesquisa, a saber: falta de experiência (27,8%), falta de

oportunidades na Cidade onde reside (11,1%), encontrar uma área para atuação (11,1%), falta de reconhecimento do curso entre as organizações procuradas (11,1%) e, por último, a pouca idade dos mesmos (5,6%).

Gráfico 2 - Dificuldade apontadas pelos egressos



Fonte: Autora (2023)

Os administradores participantes que relataram não ter tido dificuldade para se inserir no mercado de trabalho já trabalhavam antes de terminar a graduação ou conseguiram o emprego atual antes mesmo da formatura. É importante observar que todos os respondentes que não tiveram dificuldades eram estudantes das unidades que ofertam o curso no turno noturno. Importante destacar que a grande maioria dos alunos da Unidade em Tapes, que é a única unidade que oferta o curso no turno matutino, teve alguma dificuldade ao se inserir no mercado de trabalho local.

Não tive dificuldade de encontrar emprego depois de formado, só demorei um pouco para ter certeza da área que queria seguir, porém se não tive dificuldade não foi pela minha formação e sim pelo meu currículo, o horário em que o curso é ofertado acaba dificultando para quem quer emprego, já que os horários não fecham (Administrador 8).

Ipolito (2017) ressalta que existem inúmeros profissionais qualificados e com experiência na área e as empresas procuram selecionar justamente estes profissionais, o que dificulta a inserção dos egressos no mercado. Esta afirmação se confirma, pois ao observar o gráfico 1, é possível identificar que cinco dos 18

entrevistados tiveram dificuldade pela falta de experiência, fato esse que a Administradora 13 ressalta na sua fala:

Sem dúvidas a maior dificuldade que eu tive foi a falta de experiência, já que até surgem algumas oportunidades de emprego, mas todo mundo quer experiência, só que assim né, eles esquecem que todo mundo precisa ter o primeiro emprego para adquirir conhecimento na área.

A falta de reconhecimento foi citada por dois entrevistados da mesma cidade, os mesmos também citaram como dificuldade a falta de emprego em Tapes. Considera-se, portanto, que a cidade além de não valorizar a posse de um diploma, também não disponibiliza de muitas vagas de emprego, como ressaltam as Administradoras 7 e 9. “*Acredito que temos um diferencial, no entanto nossa região não valoriza isso*” (Administradora 7) “*Empresas do interior, muitas vezes preferem experiência ao invés de diplomas, que é o caso da nossa cidade*” (Administradora 9).

Agostinho (2018) reforça que para que se consiga uma vaga no concorrido mercado de trabalho, o diploma por si só não é o suficiente, o que se confirma com a citação do Administrador 11: “*hoje em dia ter um diploma é uma obrigação e não mais um diferencial*”, o que também se confirma com a experiência vivida pela Administradora 1:

Eu gostaria que fosse muito mais valorizado, mas o pessoal é muito por questão de indicação, tipo quando o fulano indica, ou quando tem experiência tem experiência, o que é importante também, mas o diploma não conta muito.

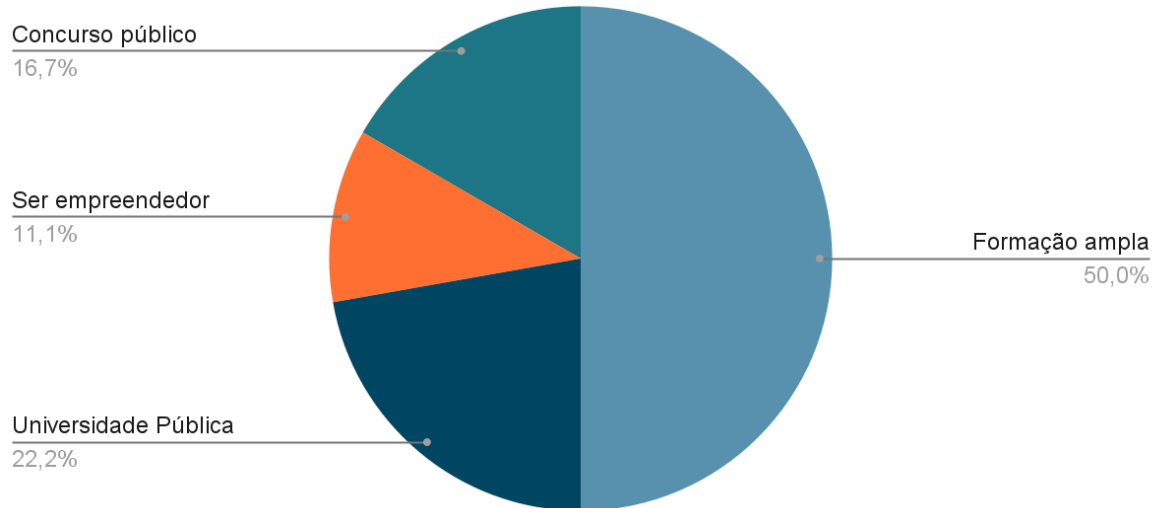
As falas dos entrevistados se confirmam com o estudo de Costa (2014), que afirma que ultimamente a graduação tem deixado de ser um grande diferencial e tem se tornado uma condição exigida em inúmeras organizações, uma vez que o acesso à educação tem se tornado mais fácil, aumentando assim o número de profissionais.

Mesmo diante das dificuldades apontadas, praticamente todos os respondentes (94,44%) estão satisfeitos com sua atual situação no mercado de trabalho e não pensam em trocar de instituição, apenas uma Administradora pretende mudar de área uma vez que a mesma possui formação e atua na área da saúde, porém deseja ser docente especialização em Desenvolvimento Rural.

Sobre as oportunidades relacionadas ao curso de Administração, metade dos respondentes apontam que uma das maiores vantagens é o variado leque de oportunidades que a formação traz, tendo em vista que, ao terminar o curso, o egresso

sai apto a atuar em diversas áreas. Mais pontos positivos da formação em Administração na Uergs podem ser visualizados no gráfico 3.

Gráfico 3 - Oportunidades apontadas pelos egressos



Fonte: Autora (2023)

O fato da formação em Administração ser um diferencial positivo também se confirma com o estudo realizado por Fernandes (2018) o qual ressalta que os administradores podem atuar em inúmeros setores e não somente na parte administrativa de um negócio.

Cidade pequena não dá tanta bola para a formação, já que boa parte das vagas são preenchidas por indicações, onde o fulano indica o ciclano e assim vai, mas em cidades maiores é bem visível que a formação em administração ajuda a ter mais opções para procurar emprego, já que a gente sai da faculdade sabendo um pouco de cada coisa e dá pra trabalhar em vários setores (Administradora 3).

O Administrador 11 também afirma que “*sempre surgem oportunidades em diversas áreas, pois como me formei em Administração, abre um campo bem amplo*”. Isso só deixa ainda mais evidente o quão abrangente é o curso, além de deixar evidente o tanto de oportunidades que os administradores têm na busca de uma vaga de emprego.

Outro diferencial que os respondentes apontaram foi o fato de estudar em uma Universidade Pública, todos sabemos que ingressar em uma não é uma tarefa muito fácil, a qual envolve muito estudo e dedicação. Além disso, o reconhecimento da Uergs pode contribuir para a conquista de um espaço no mercado de trabalho, uma

vez que em 2017 a Universidade manteve o conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC) que busca classificar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação em uma escala de 1 a 5 (UERGS, 2017).

Fui fazer uma entrevista onde tinham várias pessoas né, daí quando chegou minha vez no meio da entrevista me perguntaram o que eu fazia e eu disse que estudava na Uergs e o meu entrevistador disse que valorizava muito quem ia atrás de conhecimento e que também achava que a Uergs formava ótimos profissionais, então a Universidade foi o meu diferencial para conseguir a vaga (Administrador 17).

A Administradora 9 também reforça que estudar em uma Universidade Pública foi um diferencial na sua inserção profissional:

Ter uma formação em Universidade Pública querendo ou não dá uma incrementada no currículo, tem várias pessoas que se formam em Administração, em faculdades a distância, onde infelizmente o ensino não é muito bom, tenho conhecidos que se formaram em Administração em faculdades EAD e vejo que o conhecimento deles é bem menor do que o nosso, então tem empresas que já sabem desse diferencial e levam isso em consideração na hora de contratar.

A Administradora 5 ao falar “*pode ser bom e ruim se formar em Administração, já que a gente tem que estar sempre ligado em tudo que está acontecendo*”, enfatiza o que Murad (2017) traz nos seus estudos, já que o mesmo ressalta que o administrador não deve levar consigo somente o que é ensinado na graduação, pois o mercado de trabalho espera profissionais capacitados e que tenham respostas rápidas perante as diversas situações corriqueiras do mundo empresarial.

Seguindo esse raciocínio, a Administradora 17 reconhece:

Me arrependo de não ter aproveitado o tempo que estava estudando pra fazer uns cursos extras, como inglês, participei de uma entrevista e só não fui selecionada porque eu não tenho nenhum conhecimento em inglês, e por mais que eu goste do meu emprego atual, nesse eu ia ganhar bem mais.

Os participantes também foram questionados sobre a formação específica que tiveram na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, que oferta o curso de Administração com alguns componentes curriculares voltados à área rural e agroindustrial. Sobre o curso ofertado na Uergs, tem-se os relatos a seguir.

4.6 VISÃO DOS EGRESSOS EM RELAÇÃO À UERGS

o conhecimento necessário, uma vez que não estavam atuando na sua área de formação. Isso se confirma na fala da Administradora 4:

Na minha opinião o nosso corpo docente só tinha um professor, que agora nem está na Unidade, os outros professores que eu tive nenhum era da área, então é um corpo docente muito raso pro curso e acaba atrapalhando nosso aprendizado.

A Administradora 5 complementa o relato da entrevistada anterior, ao lembrar uma das dificuldades que teve para atuar no seu emprego, uma vez que a mesma se sentiu despreparada, mesmo depois de formada:

Ali na unidade faltam professores da área da administração, por exemplo pra nos dar contabilidade no mínimo tinha que ser algum contador, para trazer vivências e exemplos práticos, tipos hoje temos o Dre X, vamos ver o centro de custo para melhor a questão do rendimento, para não decair muito o lucro e não contribuir muito com o imposto de renda, esses macetes eu tive que aprender sozinha, já que na faculdade eu não aprendi.

Em contrapartida, os professores que atuam em suas respectivas áreas foram muito elogiados pelos participantes, pois estes possuem um amplo conhecimento e extremamente qualificados, na opinião dos entrevistados.

Quase todos os professores são Doutores, na minha época acho que só um não era, isso é um grande diferencial, os professores qualificados e capacitados, tanto é que aqui nós temos duas professoras que são formadas pela Uergs, ou seja o ensino é de qualidade, pois elas eram alunas da Universidade e conseguiram passar no concurso o que não é fácil e demonstra que o ensino é de qualidade (Administradora 6).

Outro assunto que foi bastante comentado foi o projeto pedagógico do curso. Este dividiu opiniões, pois boa parte dos egressos reclamou do número excessivo de disciplinas na área rural, onde muitas vezes o conteúdo acaba se repetindo, além de considerarem que a grade curricular não é bem distribuída, não sendo atrativa e contendo muita parte teórica.

O plano pedagógico da Uergs pra mim tem dois problemas, primeiro tem disciplinas que são desnecessárias, a gente acaba vendo dois semestres a mesma coisa, os professores nem tem o que passar direito, então não vejo a necessidade de ter desenvolvimento rural I e II por exemplo, outro problema é que alguns professores são muito teóricos, eles passaram a vida dentro da sala de aula de aula, então muitas vezes não trazem exemplos práticos (Administrador 2).

O que se complementa com a fala da Administradora 17:

Tem disciplinas que deveriam ser mais práticas, tipo em contabilidade a gente aprende a fazer os cálculos tudo na mão, sei que é importante saber de onde vem cada dado, mas as empresas querem praticidade e o Excel consegue fazer todos esses cálculos com um clique, então acho que deveria ser parelho, tanto a teoria quanto essa parte prática.

Por outro lado, alguns respondentes acharam o curso bem estruturado, como é o caso da Administradora 13: “*Acho muito boa a grade curricular do curso, ela é bem pra nossa região e acho super bacana a Uergs dar o curso de acordo com os empregos da região*”. Complementando essa fala, segue a opinião da Administradora 12, que pondera: “*O plano pedagógico é bom, tem que dar uma mudada, se atualizar de repente, mas de maneira geral acho muito boa e desenvolvida de acordo com a nossa região*”.

4.7 SUGESTÕES AOS PROFISSIONAIS E À UNIVERSIDADE

Retomando as dificuldades apresentadas na subseção anterior, objetivou-se sugerir algumas ideias a fim de melhorar alguns pontos observados, a falta de experiência profissional representou o maior obstáculo para a maioria dos egressos. No que se refere a esta questão, fica evidente que o mercado de trabalho está buscando não somente pessoas qualificadas, mas profissionais que tenham experiência na área.

Uma maneira de lidar com essa situação é aproveitar o período da graduação para realizar estágios e/ou participar das atividades disponibilizadas pela Universidade, como a empresa júnior. Vale ressaltar que a falta de experiência profissional é suplantada ao longo da vivência profissional.

Os demais administradores dividiram suas dificuldades entre a falta de reconhecimento e a falta de oportunidades de emprego. Estas variam de acordo com o local em que os profissionais estão inseridos. É importante fazer uma reflexão sobre os prós e os contras que a cidade em que residem têm em relação às ofertas de emprego, e cogitar procurar um lugar que tenha mais oportunidades de inserção e desenvolvimento de carreira, ampliando assim a sua procura para outras cidades, estados e até mesmo em outros países.

Além disso, em mercados carentes de oportunidade de emprego, potencialmente há outras demandas e também problemas a serem solucionados. Portanto, outra alternativa aos profissionais administradores pode ser o empreendedorismo. Este empreendedorismo qualificado, realizado por profissionais com conhecimento em gestão e que buscam solucionar as demandas da sociedade tende a ser mais bem sucedido do que outros tipos de empreendedorismo, como o de ocasião e sem o devido preparo e planejamento.

Em relação à Universidade, muitos participantes mencionaram suas deficiências, como a falta de professores, que não é de responsabilidade de cada unidade de forma individual, mas sim da reitoria, junto aos Conselhos Superiores da Universidade, e do Governo do Estado, responsáveis por aprovarem ou não as solicitações da comunidade acadêmica e por munir a Instituição com condições para o seu devido funcionamento.

Segundo dados da própria Universidade, o plano pedagógico do curso de Administração está em fase de discussões para possíveis mudanças, o que representa uma possível solução para algumas reclamações dos egressos. Porém, é necessário que seja observada a necessidade dos alunos e o quadro de professores disponíveis, para que se tenha uma grade curricular adequada não só com a região da Unidade, mas com os funcionários disponíveis para atuar.

Os professores, apesar de qualificados, muitas vezes passam o conteúdo de uma forma mais tradicional, com aulas expositivas e demasiadamente teóricas, segundo os participantes da pesquisa. Uma sugestão poderia ser utilizar estratégias como aprendizagem baseada em projetos, aulas práticas, estudos de caso, visitas de campo e o uso de aprendizagem mediada pela tecnologia. Estas abordagens ajudam os alunos a aplicar os conceitos em situações reais, promovendo uma educação mais significativa.

É importante ressaltar que cada disciplina requer abordagens específicas, por essa razão, os professores devem adaptar as estratégias de acordo com as necessidades de seus alunos e objetivos de ensino, tendo como maior finalidade proporcionar aos acadêmicos uma educação abrangente e significativa. Para tanto, a mencionada atualização do projeto político-pedagógico do curso, com a inclusão da curricularização da extensão, pode ser outra alternativa para a melhoria do curso como um todo, resultando em benefícios potenciais a todos: acadêmicos, novos egressos, professores e à comunidade, que ganha com novos profissionais em

atuação no mercado. Além disso, por meio da extensão, os saberes desenvolvidos na Universidade chegam à sociedade na forma de programas, projetos e ações que potencialmente melhoram a vida de muitas pessoas.

Outro item relevante a ser considerado é a exigência, por parte do mercado, de experiência aos recém formados. Para auxiliar nesta questão, a Universidade pode propor parcerias com empresas locais para estágios, além de incentivar o voluntariado em institutos e organizações sociais por parte dos acadêmicos, conforme também apontado por Queiroz (2018). Além disso, a Universidade, por meio do seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), pode estimular um diálogo com o setor produtivo em prol de um trabalho em conjunto para que a ciência extrapole o ambiente universitário e seja disponibilizada para contribuir com as demandas locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a empregabilidade dos egressos do curso de Administração com ênfase Rural e Agroindustrial da Uergs no período 2021-2022. Para tanto, buscou-se primeiramente identificar o perfil dos 18 entrevistados, além de apontar as principais dificuldades e oportunidades enfrentadas pelos mesmos, e, assim, apresentar sugestões aos profissionais e à Universidade.

De acordo com os resultados encontrados, percebe-se que a maior parte dos respondentes são do sexo feminino, com idades entre 23 e 58 anos, sendo que apenas um dos egressos possui filhos. Vale ressaltar que mesmo com a grade curricular e a formação instigando os alunos a empreenderem, apenas dois administradores resolveram abrir o seu próprio negócio. Boa parte dos demais (83,33%), além de atuarem em empresas privadas, dividem-se em diversos setores, não demonstrando interesse em empreender.

Pautado nas dificuldades apontadas pelos egressos nesta pesquisa, fica evidente que a falta de experiência foi o que mais prejudicou na hora de se inserir no mercado de trabalho. Porém, mesmo com todos os desafios enfrentados pelos administradores, eles conseguiram o seu espaço no mercado de trabalho, o que demonstra que, de maneira geral, os egressos saem da graduação capacitados para atuarem em diversos setores.

Também fica evidente que a Universidade tem deixado a desejar no quesito estrutura e corpo docente, uma vez que foram os tópicos mais comentados durante as entrevistas. Um ensino de qualidade requer muitos itens, principalmente um ambiente disponível a todos os estudantes. Mesmo que a Universidade não consiga suprir com as expectativas dos alunos em relação à infraestrutura, a mesma se destaca pela qualidade de seus professores, embora muitos estejam atuando em áreas diferentes da sua formação, devido à falta de professores contratados.

Comparando o referencial teórico com os resultados obtidos na coleta de dados, foi possível observar que a empregabilidade e a transição do ensino superior para o mercado de trabalho são etapas que confrontam os indivíduos com inúmeros desafios. Além de se confirmar o quão exigente as organizações são na hora de fazer a contratação, uma vez que buscam profissionais qualificados e com experiência, deixando a certeza de que a conquista de um espaço no mercado não depende apenas da posse de um diploma.

Pode-se considerar que mesmo diante de todas as dificuldades apontadas no respectivo estudo, tanto decorrentes do atual cenário do mercado de trabalho, como da falta de materiais, estrutura e professores os quais são de responsabilidade da Universidade, a mesma tem formado bons profissionais, tendo em vista que estão todos empregados. O que reforça que o ensino é de qualidade e atende às demandas do mercado.

As principais limitações que surgiram no decorrer do estudo foram no momento da coleta de dados, onde mesmo sendo enviadas mensagens para todas as secretarias das Unidades, poucas retornaram o contato, logo deixando o estudo sem um número exato de formandos no período estipulado. Outra dificuldade foi conseguir entrar em contato com os egressos, uma vez que a grande maioria não respondeu e/ou não quis participar do estudo, fazendo com que tivesse um número não tão elevado de respondentes. O Departamento de Controle e Registro Acadêmico (Decor) da Universidade também foi contatado e enviou uma relação numérica dos egressos, mas sem segmentar por ano, além de não ter também mais informações específicas dos mesmos, o que dificultou para contatá-los.

Para pesquisas futuras, sugere-se que se faça o mesmo estudo, porém aplicado com egressos do ensino particular e também de outras IES públicas, buscando assim comparar a empregabilidade entre instituições, conferindo os quesitos apontados no presente estudo. Além disso, considera-se importante aplicar este estudo novamente após a atualização do projeto político-pedagógico do curso de Administração da Uergs, para que seja possível observar se as mudanças foram significativas em termos de empregabilidade e satisfação dos egressos do curso.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Rute Isabel Antunes Nunes. **Adaptabilidade de carreira e competências na transição do ensino superior para o mercado de trabalho: uma perspectiva construtiva**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/36927/1/ulsd732620_td_Rute_Agostinho.pdf. Acesso em: 02 set. 2022.
- ALKMIM, Giuliano Viana de. **Empregabilidade dos egressos tecnólogos do curso de análise e desenvolvimento de sistemas nos institutos federais mineiros**. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 2015.
- ALVES, Natália. **Inserção profissional e formas identitárias**. Lisboa: Educa/Ui&dCE, 2009.
- ARAÚJO, Marcos. **As dificuldades para os administradores recém formados**. 2010. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/as-dificuldades-para-os-administradores-recem-formados>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BASSAN, Dilani Silveira; HAHN, Patrícia Fabiane. A empregabilidade dos egressos do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara: estudo de caso. **Colóquio: Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, v. 10, n. 01, p. 185-206, 2013. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/26>. Acesso em: 20 set. 2022
- BATISTA, Izabelly Pinto. **Percepção dos egressos do curso bacharelado em administração formados pelo instituto de natureza e cultura da universidade federal do Amazonas quanto à empregabilidade**. 2022. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Benjamim Constant, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 13 de jul. de 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior**. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 8 ago. 2022.
- Brasil. Ministério da Educação. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019**. 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em 15 maio 2023.

BRITO, Ana Maria de; SILVA, Apolónia Andrade. **Percepções de empregabilidade em tempos de crise**. 2021. Dissertação (mestrado) – Universidade de Lisboa. 2021.

CELEBRI, Harrison Bachion; BRITO, Alessandra das Graças; MACIEL, Gustavo Nunes. Desenvolvimento humano, empregabilidade percebida e intenção de permanência no setor de tecnologia (TI). **Revista de Administração FACES**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 69-88, 2021.

CAMPOS, Keli Cristina de Lara. **Construção de uma Escala de Empregabilidade: competências e habilidades pessoais, escolares e organizacionais**. 2006. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

COSTA, Márcia Roseli da. A formação profissional na Educação Superior: Perfil de empregabilidade dos egressos Univali. Florianópolis, SC. **X Amped Sul**. Florianópolis, 2014. p. 1708-1714.

DIAS, Mariana. **Tudo que você precisa saber sobre empregabilidade: o que é, conceito e importância**. 2022. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/empregabilidade#:~:text=A%20empregabilidade%20diz%20respeito%20%C3%A0,ativa%20no%20mercado%20de%20trabalho>. Acesso em: 26 ago. 2022.

FERNANDES, Flávia Moura. **Administradores do futuro: um estudo de caso sobre as oportunidades e desafios no mercado de trabalho**. 2018. Monografia (graduação). Centro Universitário de Formiga. Formiga, 2018.

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra T.; PAULOS, Liliana. Ensino superior e empregabilidade: percepções de estudantes e graduados, empregadores e acadêmicos. **Educação & Sociedade**, Campinas. v. 40, p. 1-17, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HELAL, Diogo Henrique. Contextualizando a empregabilidade no Brasil: papel do capital social. **Análise: Revista de Administração da PUCRS**. Porto Alegre. v. 18, n. 2, 2007.

IBGE. **Atlas dos Indicadores Sociais**. 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/educacao-superior>. Acesso em: 15 maio 2023.

IPOSITO, Sabrina Pessoa. **Empregabilidade dos recém-formados em administração no município de Cacoal-RO**. 2017. Monografia (graduação). Fundação Universitária Federal de Rondônia. Cacoal, 2017.

LOBATO, Marília Gabriela Silva. **Mercado de Trabalho e Empregabilidade Sob a Lógica de Gestão e Secretariado: Representações Sociais do Secretário Executivo no Amapá (1998-2011)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento

Regional). Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/jspui/handle/123456789/282>. Acesso em: 16 ago. 2022.

MARCIEL, C. M. O ensino técnico e a empregabilidade do jovem no Brasil. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Edu Pro: C e T**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 99-106, 2006.

MONTEIRO, Janine Kieling *et al.* Desenvolvimento e planejamento de carreira: um estudo exploratório. **Revista Trabalho (En)Cena**. v. 1, n. 2, p. 145-161, 2016.

MURAD, Isabela. O mercado de trabalho na área de administração: analisando a formação profissional e as demandas das organizações. **Revista Foco**, v. 10, n. 2, p. 82-97, 2017.

OLIVEIRA, Ramon. Empregabilidade e competência: conceitos novos sustentando velhos interesses. **Trabalho & Educação**, v. 5, p. 50-63, 1999.

POLETTI, Daniela Basso. **O processo de inserção dos egressos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Dissertação (Mestrado). 2018.

PONTE, João Pedro *et al.* O início da carreira profissional de professores de Matemática e Ciências. **Revista de Educação**, v. 10, n. 1, p. 31-46, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4286/1/01-Ponte-G-S-O-%28Indução-RE%29.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

QUEIROZ, Ellen Fialho de. **A influência dos atributos educacionais dos cursos profissionalizantes na empregabilidade**. Programa de Doutorado e Mestrado em Administração. Faculdade de Ciências Empresariais (FACE). Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC). Dissertação (Mestrado). 2018.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e Pesquisa em Administração**: um guia para estágio, trabalho e conclusão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMALHO, Rogério. **Qual a importância do curso superior para a empregabilidade no Brasil?** 2019. Disponível em: <https://www.impacta.com.br/blog/qual-a-importancia-do-curso-superior-para-a-empregabilidade-no-brasil/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Departamento de Economia e Estatística. **Rio Grande do Sul em números**. Porto Alegre, 2022.

SCHNEIDER, Sérgio *et al.* **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.011>. Acesso em: 15 maio 2023.

SILVA, Annyelle Magda Souza; OLIVEIRA Maya Evelin Soares; OLIVEIRA, Rira Patrícia Almeida. Jovens Administradores e o Mercado de Trabalho. **Caderno de Graduação: Humanas e Sociais**. Recife. v.2, n.2, p.39 - 52, 2015.

SILVA, Priscilla de Oliveira Martins; SILVA, Camila Santos; SILVA JUNIOR, Annor, 2016. As Competências dos Administradores: Seu Processo de Formação e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Ceará, v. 14, n. 2, p. 111-142, 2016.

SILVA, Elânia Ferreira Silva. Empregabilidade dos egressos do curso de licenciatura em química de uma Universidade pública de Alagoas. **Diversitas Journal**, Alagoas, v. 6, n. 3, p. 3498-3517, 2021. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/178. Acesso em: 15 set. 2022.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa. Estou me formando e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estrutura Organizacional**. Disponível em: <https://uergs.edu.br/estrutura-organizacional>. Acesso em: 15 maio 2023.

VIEIRA, Francisco Giovanni David. Ensino de Marketing por meio de entrevista semiestruturada. **Revista Espaço Acadêmico**, São Paulo, n. 195, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/34940/20473>. Acesso em: 29 nov. 2022.

APÊNDICE A - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

Bloco A) Perguntas relacionadas ao perfil dos egressos:

1. Qual seu sexo?
2. Qual sua idade?
3. Em qual ano você concluiu o curso?
4. Em qual unidade da Uergs você se formou?
5. É residente de qual município?
6. Qual seu estado civil?
7. Possui filhos? Quantos?
8. Qual a sua atual situação no mercado de trabalho? Em que você está trabalhando?
9. Já cursou ou está cursando algum tipo de pós-graduação? Qual? Caso não possua, tem planos de cursar? Por qual motivo?
10. Em qual tipo de organização você atua (pública ou privada)?
11. Qual o seu cargo?
12. Há quanto tempo está nessa organização? Como foi o seu ingresso?
13. Quantos salários mínimos você ganha
 Até 1 1 a 3 4 a 6 Mais de 7

Bloco B) Perguntas relacionadas às dificuldades e oportunidades enfrentadas pelos egressos:

14. Como foi ou está sendo a sua inserção no mercado de trabalho?
15. Qual foi a maior dificuldade encontrada depois de formado(a) para ingressar no mercado de trabalho?
16. Qual o seu grau de satisfação em relação ao seu emprego atual ou mais recente?
17. Quanto tempo você demorou para conseguir o primeiro emprego após a formatura?
18. Depois de formado surgiram mais oportunidades de emprego? Em qual área?

- 19.** Qual a sua percepção diante das oportunidades e desafios enfrentados pelos egressos do seu curso da Uergs no mercado de trabalho?
- 20.** Como você descreve a percepção do mercado em relação à posse de um diploma?
- 21.** Você considera que o mercado de trabalho atual está mais competitivo? Diria que a competitividade é consequência de quais fatores?
- 22.** Como você avalia o projeto pedagógico do curso; a infraestrutura; o corpo docente e as atividades extras da Uergs?
- 23.** Gostaria de acrescentar/comentar algo que não foi perguntado e que considera importante para este estudo?